ÍNDICE FGV/ABAG 1996

Resultados de março de 1996

Discriminação	Variação %	Ponderação	Influência em pontos de percentagem	
			Índice FGV/Abag	IGP-DI
Total do mês	0,15	100,00	0,15	0,05
Itens do IPA-DI	0,17	66,79	0,11	0,04
Alimentação	1,02	26,82	0,27	0,09
Matérias-primas brutas	-0,40	39,97	-0,16	-0,05
Algodão arbóreo	0,00	0,13	0,00	0,00
Algodão herbáceo	1,16	1,31	0,02	0,00
Amendoim	-3,76	0,09	0,00	0,00
Arroz em casca	-8,18	3,16	-0,26	-0,08
Aves	-0,69	2,28	-0,02	-0,01
Babaçu	16,58	0,09	0,01	0,00
Borracha hévea	0,00	0,18	0,00	0,00
Bovinos	-1,97	9,52	-0,19	-0,06
Cacau	0,50	0,80	0,00	0,00
Café em coco	10,15	2,79	0,28	0,09
Cana-de-açúcar	0,70	5,40	0,04	0,01
Cevada	8,43	0,11	0,01	0,00
Erva-mate (bruta)	10,23	0,04	0,00	0,00
Fumo em folha	2,58	0,74	0,02	0,01
Juta	1,82	0,03	0,00	0,00
Leite *in natura*	1,29	4,27	0,06	0,02
Malva	1,83	0,05	0,00	0,00
Soja	-5,97	3,21	-0,19	-0,06
Suínos	-3,81	1,84	-0,07	-0,02
Trigo	3,19	3,91	0,12	0,04
Itens do IPC-BR	1,66	33,21	0,04	0,01
Alimentação	-0,03	30,41	-0,01	0,00
Gêneros alimentícios	-0,11	26,07	-0,03	-0,01
Adoçantes	-0,13	0,60	0,00	0,00
Arroz e feijão	-2,48	1,12	-0,03	-0,01
Aves e ovos	1,54	1,16	0,02	0,01
Bebidas não-alcoólicas	2,26	1,49	0,03	0,01
Carne bovina	-2,60	2,21	-0,06	-0,02
Carne suína	-3,90	0,13	-0,01	0,00
Carnes e peixes industrializados	-1,40	1,34	-0,02	-0,01
Condimentos	1,23	0,86	0,01	0,00
Doces e chocolates	0,50	0,61	0,00	0,00
Frutas	-1,77	2,69	-0,05	-0,02
Hortaliças	1,18	3,86	0,05	-0,01
Laticínios	-0,18	3,45	-0,01	0,00
Massas e farinhas	1,03	0,89	0,01	0,00
Óleos e gorduras	0,65	0,82	0,01	0,00
Outros gêneros alimentícios	1,42	0,22	0,00	0,00
Panificados	0,50	3,15	0,02	0,01
Pescado	-1,07	0,96	-0,01	0,00
Enlatados e conservas	0,36	0,51	0,00	0,00
Alimentação fora	0,47	4,34	0,02	0,01
Bebidas alcoólicas e fumo	1,69	2,80	0,05	0,02

Um ponto de inflexão?

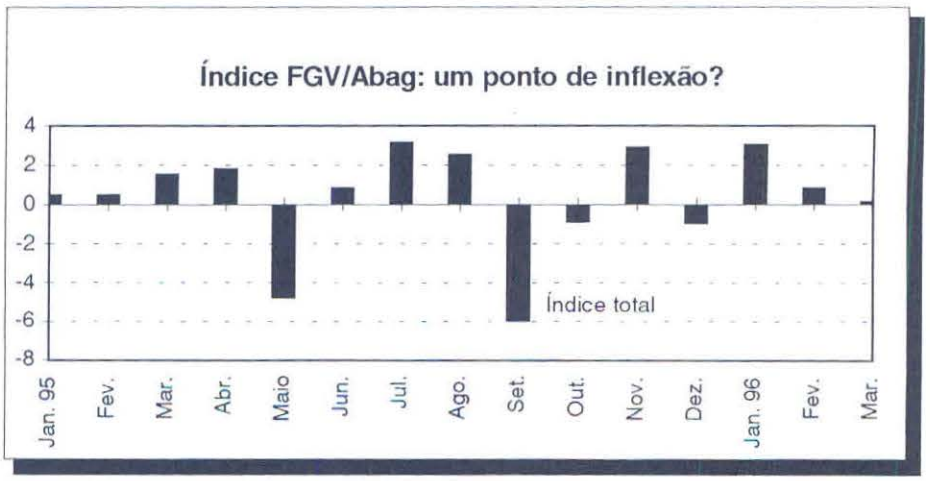
O índice FGV/Abag registrou, em março, uma elevação de apenas 0,15%, o que demonstra uma tendência de queda nos preços do segmento do agribusiness em função da colheita da safra 1995/96. Vale ressaltar que, embora em março do ano anterior, com uma safra recorde de grãos sendo colhida, o índice tenha registrado um resultado bem mais elevado, 1,56%, o grupo matérias-primas brutas apresentou no mês uma forte deflação de 2%. Já em abril, a deflação não foi tão pronunciada e os outros itens de alimentação, tanto no atacado como no varejo, apresentaram resultados também bem baixos, à exceção do grupo bebidas alcoólicas e fumo.

A forte elevação nas cotações das principais commodities internacionais, como o milho, o trigo e a soja, aliada ao fato da confirmada quebra da safra nacional em 12,87% (segundo o último levantamento do IBGE) criam um ambiente de incerteza com relação à evolução dos preços agrícolas para os próximos meses, e por conseguinte do próprio Índice FGV/Abag. Culturas como o arroz, o milho e a soja apresentaram drásticas reduções de produção, 12,93, 15,23 e 15,06% respectivamente. Sendo milho e soja insumos para rações animais, a chamada âncora vermelha (carnes bovina, suína e de frango) encontra-se ameaçada. No resultado do mês anterior, evidenciou-se a queda dos preços no atacado e no varejo da carne bovina. Os baixos preços, em conjunto com a manutenção do elevado percentual de descarte de matrizes bovinas (ver box em *Agroanalysis* de abril de 1996, p. 24), indicam que uma reversão desse quadro possivelmente ocorrerá mais adiante. No caso do frango, os aumentos já vêm ocorrendo desde novembro de 1995, pressionados pelo aumento do milho e pela queda no alojamento de pintos de um dia.

Estrutura

O índice FGV/ABG vem sendo calculado desde setembro de 1993 como resultado do convênio mantido entre a Fundação Getulio Vargas e a Associação Brasileira de Agribusiness. Seu objetivo é avaliar o impacto dos produtos semiprocessados, processados e *in natura* de origem agrícola, no atacado e no varejo, sobre a inflação. O índice é constituído por itens pertencentes ao índice de preços por atacado — disponibilidade interna (IPA-DI) — e ao índice de preços ao consumidor (IPC-BR). Em termos de grandes grupos, foram selecionados os integrantes do IPA-DI, classificados em alimentação e matérias-primas brutas, e produtos e serviços do IPC-BR, classificados em alimentação (gêneros alimentícios e alimentação fora) e bebidas alcoólicas e fumo.

A ponderação, ou seja, a importância relativa de cada componente do Índice FGV/Abag, e sua influência no índice, que resulta do peso e da variação de preço ocorrida no mês, constam da tabela.



Índice FGV/Abag — últimos resultados

	Índice FGV/Abag total	Itens do IPA-DI	Alimentação	Matéria-prima bruta	Itens do IPC-BR	Alimentação	Gêneros alimentícios
Out. 1995	(0,93)	(1,16)	(2,75)	0,59	(0,48)	(1,14)	(1,20)
Nov.	2,92	3,73	4,29	3,12	1,29	1,23	1,62
Dez.	(1,03)	(1,91)	(3,15)	(0,56)	0,73	0,84	0,88
Jan. 1996	3,07	3,27	7,31	0,52	3,42	2,89	3,36
Fev.	0,85	1,21	0,21	1,90	0,38	0,12	(0,15)
Mar.	0,15	0,17	1,02	(0,40)	1,66	(0,03)	(0,11)
Acum. 1995	0,56	(3,87)	(7,26)	(0,03)	10,21	8,40	6,39
Acum. 1996	4,11	4,70	8,62	2,03	5,54	2,98	3,09
Mar. 1996	1,56	0,78	3,06	(2,00)	3,24	3,45	3,48

GUILHERME SORIA BASTOS FILHO
MARIA DAS GRAÇAS SOARES